

PREFÁCIO

Há muito que se impunha recolher, estudar e publicar todas as cartas de D. Vicente Nogueira e D. Vasco Luís da Gama existentes nos vários arquivos portugueses... A edição de Lopes da Silva de 1925 – para além de, como o tempo demonstrou, não ter conseguido ser exaustiva... –, apesar de todos os seus méritos e utilidade, revela claras lacunas e está desfasada do ponto de vista editorial... E a correspondência particular do Marquês de Niza com Vicente Nogueira e outros bibliófilos e coleccionadores encontrava-se não só inédita, mas ainda falta do estudo global que merece.

A presente edição procurou cumprir quatro propósitos fundamentais:

Em primeiro lugar, localizar, recolher e transcrever toda a correspondência de D. Vicente Nogueira. Partindo da análise das cartas dos códices 106/2-10 e 106/2-11 da Biblioteca Pública de Évora já editadas por Lopes da Silva, percorremos os diversos arquivos portugueses – Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca Nacional da Ajuda, Biblioteca da Academia das Ciências, Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Pública de Évora, Academia das Ciências... Localizadas as missivas, passámos à transcrição e à actualização de toda a correspondência, confrontando – no caso das já editadas – as transcrições feitas com os respectivos originais de forma a garantirmos o rigor da edição.

Em segundo lugar, localizar e transcrever todas as cartas de D. Vasco Luís da Gama para D. Vicente Nogueira. A pesquisa centrou-se na Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca Nacional da Ajuda, Biblioteca da Academia das Ciências, Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Pública de Évora... E a tarefa não foi fácil: a actualização das cotas usadas por Ramos Coelho, por exemplo, deu origem a pequenas gralhas que dificultaram a localização dos manuscritos... A maior parte das cartas do Marquês está nos actuais códices 2667 e 1977 da Biblioteca Nacional de Lisboa.

O terceiro propósito foi estudar este vasto corpus textual ordenando-o cronologicamente e fazendo o cruzamento das cartas correlacionadas: Entre outros aspectos, fica clara a lógica «pergunta-resposta» fundamental para a compreensão cabal dos textos...

Por último, procurámos interpretar histórica e culturalmente todo este espólio: o estudo introdutório pretende mostrar a importância da correspondência destes dois bibliófilos situados em dois polos da cultura europeia dos seus dias, dialogando sobre livros, bibliotecas (El Escorial, a Vaticana, a Barberina, a de Frei Egídio da Apresentação, em Coimbra etc.), autores, acontecimentos, preços de alfarrabistas europeus (em Roma, Paris, Antuérpia...), personagens da política portuguesa (D. João IV, Sebastião César, Padre António Vieira) educação de príncipes (D. Teodósio), etc. Pensamos que fica claro como estes testemunhos são importantíssimos para a compreensão do «espírito do tempo», «medido» pelo valor bibliófico – logo comercial... – e cultural do livro e das bibliotecas na Europa na primeira metade do século XVII, vistos por dois proeminentes promotores.

Claro que importaria ainda anotar todo este legado, mas esse trabalho – já com muitos caminhos percorridos... – foi-se revelando longo, minucioso e de enorme complexidade... E porque o enfoque estava posto nos livros e nas leituras e sabendo nós quão importantes são os dois catálogos elaborados por Vicente Nogueira e ainda inéditos – o da biblioteca confiscada em 1633 pela Inquisição que está na Biblioteca Nacional de Paris, Fundo Português, ms. 51, e o anexo à carta de 10 de Julho de 1649, no COD. CVI/2-11 da Biblioteca Pública de Évora, fol. 565 r. a 571 r. – achámos por bem deixar essa tarefa para uma futura edição dos referidos inventários – anotada e comentada – fazendo, desta feita, somente a edição das cartas com um estudo introdutório e com os índices respectivos...

